



Sobredotados – o que o pediatra deve saber

Sandra Rebimbas¹, Ana Flores Lopes², Susana Aires Pereira²

Serviço de Pediatria. Centro Hospitalar de Gaia/Espinho

Consulta de Desenvolvimento, Unidade de Neurodesenvolvimento, Serviço de Pediatria. Centro Hospitalar de Gaia/Espinho

Resumo

A criança sobredotada pode ser entendida como aquela que possui um potencial humano de nível superior e frequência constante em uma, ou mais, das áreas operacionais das Inteligências Múltiplas, permitindo prognosticar, se fornecidas adequadas oportunidades de desenvolvimento, um elevado grau de competência específica, quer na solução de problemas, quer na criação de produtos.

A sobredotação não constitui uma perturbação do desenvolvimento, contudo a criança sobredotada possui potenciais riscos associados, como problemas do foro psicológico e fisiológico. Constitui uma área de grande preocupação para os pais e está associada a muitos preconceitos e ideias feitas. Por outro lado, são crianças que tendo as oportunidades de desenvolvimento adequadas podem, no futuro, alcançar feitos extraordinários e constituir um contributo valioso para a sociedade.

Tenta-se sensibilizar o leitor para este tema pois a sobredotação no nosso país é, em grande parte, ignorada não se considerando na prática corrente como relevante a prestação de um acompanhamento diferenciado a estas crianças, por terem o privilégio de possuir uma habilidade superior.

Palavras-Chave: sobredotação, capacidade, comprometimento, criatividade.

Acta Pediatr Port 2012;43(6):268-71

Gifted child – what a pediatrician should know

Abstract

The gifted child can be understood as one that has a higher level of human potential in one or more of the operational areas of Multiple Intelligences, allowing to predict, if provided appropriate opportunities of development, a high level of skill in solving problems or products creation.

Giftedness is not a developmental disorder, and gifted children have associated potential risks, such as psychological or physi-

ological problems. It's an area of great concern to parents and is associated with many prejudices and preconceived ideas. Moreover, children who are having appropriate development opportunities may in the future, make extraordinary achievements and to constitute a valuable contribution to society. We try to sensitize the reader to this subject once the giftedness in our country is largely ignored, and is not often considered relevant to ensure a differentiated follow up to these children, because they have the privilege of possessing a superior ability.

Key words: giftedness, ability, commitment, creativity.

Acta Pediatr Port 2012;43(6):268-71

Conceito

O primeiro problema ao abordar este tema é o facto de não existir uma definição consensual. Na literatura científica é unânime que a sobredotação é um conceito aberto, algo relativo e não absoluto¹.

As definições evoluíram drasticamente, desde a ênfase na capacidade académica e intelectual, para a perspectiva actual que inclui os comportamentos de sobredotação que podem trazer elevada produtividade social². Assim, no passado, o indicador mais fiel para determinar as qualidades excepcionais era o quociente de inteligência (Q.I.) e o sobredotado seria exclusivamente aquele que obtinha resultados acima da média nos testes de inteligência. Ao longo do tempo, estes testes passaram a sofrer uma crescente contestação pela limitação na determinação do potencial desempenho dos indivíduos em áreas consideradas relevantes como a criatividade, a persistência e a concentração na tarefa. São estes testes que permitem que o nível sócio-cultural interfira em demasia nos resultados e por outro lado premeiam um conjunto de respostas consideradas “certas”, não valorizando respostas que por resultarem de pensamento ou associação de ideias divergentes se tornam originais e criativas.³

Na actualidade a teoria mais consensual, abrangente e compreensiva é o Modelo dos Três anéis de Renzulli (Figura 1).

Recebido: 09.05.2012

Aceite: 16.05.2013

Correspondência:

Sandra Rebimbas
Rua Bispo Florentino Andrade e Silva, N°13/3°Esq
4520 – 290 Santa Maria da Feira
sandrarebimbas@gmail.com

Este autor considera que as crianças sobredotadas se distinguem por um conjunto básico e constante de características: capacidade acima da média, elevado nível de criatividade e um grande comprometimento com as tarefas. É a interacção destas três capacidades que leva a uma realização superior^{2,4}.

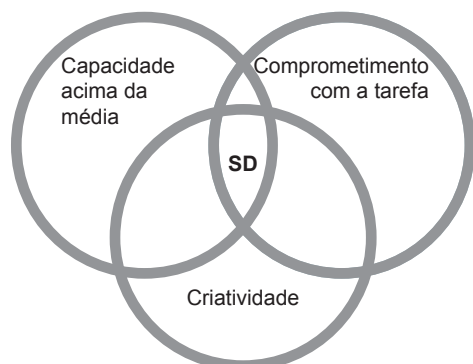


Figura 1. Modelo dos três anéis de Renzulli. SD- sobredotado

A capacidade acima da média, pode ocorrer em uma ou mais áreas do conhecimento, em relação aos pares da mesma idade e origem sócio-cultural. A esta associa-se a criatividade, ou seja a um pensar diferente, a capacidade de ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las noutra. A persistência na resolução duma tarefa, característica mais incontroversa no conjunto das tentativas da definição da sobredotação, não se pode dissociar da motivação e dos interesses da criança ou jovem em relação à tarefa ou actividade específica, para a qual dirige uma invulgar quantidade de energia.

Nem sempre a criança apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas, se lhe forem dadas oportunidades educativas (que não são fornecidas no ensino regular), poderá vir a desenvolver amplamente todo o seu potencial.²

Gardner coloca em questão a noção de inteligência única, tendo a perspectiva de que a inteligência tem várias facetas: linguística, lógico-matemática, musical, físico-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista; sendo cada uma destas inteligências independente das outras, embora se possam combinar (Teoria das inteligências múltiplas)⁵.

Monks desenvolve o modelo multi-factorial da sobredotação afirmando que a teoria de Renzulli não está completa, porque o desenvolvimento decorre da acção e da interacção, sendo necessário o contributo de outras pessoas para o indivíduo se desenvolver, acrescentando ao modelo dos três anéis a trilogia Família, Escola e Pares-amigos (Figura 2)⁶.

Renzulli acrescenta que a sobredotação é um comportamento que pode ser desenvolvido em pessoas que apresentam alguma habilidade superior à média, em certas ocasiões e sob certas circunstâncias, e não em todas e quaisquer circunstâncias. Assim a tendência actual não é rotular uma criança como sobredotada, mas sim oferecer oportunidades educacionais fundamentais e variadas a crianças com capacidades acima da média, para que um número maior de crianças possa desenvolver e apresentar comportamentos de sobredotação.²

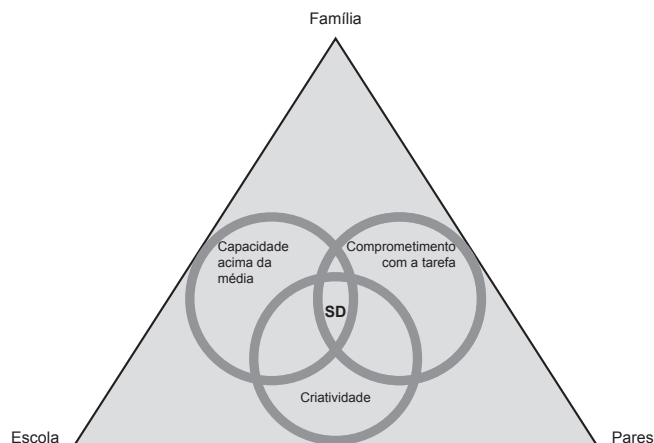


Figura 2. Modelo multi-factorial da sobredotação de Monks. SD- sobredotado.

Frequentemente, confundem-se termos como precocidade, criança prodígio ou génio com sobredotação. A criança precoce é aquela que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do saber ou do fazer mas habitualmente tendem a equiparar-se aos seus pares, à medida que passa o tempo. Contudo, várias crianças sobredotadas foram precoces nalguma área. A criança prodígio apresenta um desenvolvimento, em alguma área do saber ou do fazer humano, equivalente ao de um adulto especialista na área. Habitualmente o termo génio é reservado para aqueles que deram contribuições extraordinárias à humanidade. São aqueles raros indivíduos que, até entre os extraordinários, se destacam e deixam sua marca na História⁷.

Prevalência

A comunidade científica de vários países tem afirmado que 3% a 5% das crianças e adolescentes que frequentam a escola são sobredotadas. A Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas estima que o mesmo se verifique em Portugal⁸, embora a maioria esteja por identificar.

O problema é que ainda carecemos de estruturas de identificação e acompanhamento destas crianças. Se os sobredotados podem ser percebidos como crianças que aprendem sempre bem, sejam quais forem as circunstâncias que compõem o seu ambiente de estudo, muitos destes jovens passam despercebidos por falta de motivação ou de oportunidades. Alunos brilhantes, para evitar o ridículo, podem aprender a não responder na sala de aula ou a parar de interromper a aula para colocar questões, minimizando as suas capacidades. Por outro lado existem crianças sobredotadas que são identificadas como hiperactivas, desinteressadas nas tarefas escolares ou problemáticas, em conflito com o próprio ensino que na realidade não corresponde às suas expectativas.^{2,3}

Perfil do sobredotado

O sobredotado passa pelas mesmas etapas de desenvolvimento que qualquer outra criança embora possam ocorrer a um ritmo diferente. Não existe um perfil único de criança

sobredotada. Constituem um grupo muito heterogéneo, com uma enorme variabilidade no seu desenvolvimento⁸. Contudo, podem existir algumas características do desenvolvimento que nos podem despertar a atenção, nomeadamente o que têm uma linguagem ou marcha precoce; possuem vocabulário excepcionalmente extenso para a idade; conta histórias bastante elaboradas e dramáticas, ou relata as suas experiências com grande pormenor; demonstra interesse precoce por símbolos e números ou por palavras e leitura (hiperlexia).

Geralmente o sobredotado é uma criança curiosa que faz muitas perguntas; procura “saber porquê” mais do que “saber como” ou “saber o quê”; é persistente nas tarefas que satisfazem os seus interesses e problemas; concentra-se numa única actividade num longo período de tempo sem se aborrecer; tem uma impressionante memória a longo prazo; tem uma capacidade invulgar de organizar e planificar; não é propensa a aceitar afirmações, respostas ou avaliações superficiais; entende com facilidade princípios gerais; vê relações entre ideias aparentemente diversas; tem uma forma original de resolver problemas, propondo muitas vezes soluções inventivas; exhibe um senso comum pouco habitual; cria alternativas, várias soluções perante um problema e revela uma linha de pensamento flexível; tem grande imaginação e fantasia; reage positivamente a elementos novos, estranhos e misteriosos do seu ambiente; irrita-se com a rotina; pode ocupar o seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária a estimulação por parte do adulto. Muitas vezes possui interesse numa área específica: desenho, música, jogos, matemática, entre outros.

Em termos emocionais, é de esperar que seja crítico de si mesmo e dos outros; tenha senso de humor avançado para a idade; seja sensível a injustiças tanto a nível pessoal como social; tenha capacidade de liderança; seja independente, individualista e auto-suficiente; tende a associar-se a crianças mais velhas ou adultos. Estas crianças e jovens exigem muita atenção pois num período importantíssimo para o desenvolvimento emocional e da personalidade algumas crianças não conseguem fazer amigos, estar integradas em grupos ou serem aceites pelos seus pares.⁸

Estas características são meramente identificativas, sendo formuladas de uma maneira geral e bastante aberta.

Potenciais problemas

As necessidades e problemas dos sobredotados são os mesmos que os de qualquer outra pessoa, contudo alguns ocorrem mais frequentemente. Cada uma das suas características é susceptível de alguns problemas, nem sempre fáceis de ultrapassar (Quadro).

Diagnósticos diferenciais

Estas crianças, percebidas como diferentes, podem levantar problemas ao clínico que a assiste, no que se refere a diagnósticos diferenciais. No extremo, algumas das suas características e comportamentos podem lembrar crianças com uma Perturbação do Espectro do Autismo. Por exemplo, a criança

que revela interesses peculiares para a idade (literatura, história antiga) pode-nos suscitar dúvidas. Contudo o autista pode ter um conhecimento enciclopédico do tema, mas o sobredotado trabalha esse tema de forma criativa, relaciona ideias e dá-lhes uso funcional. Simultaneamente podem ter menos interesse em assuntos “práticos”, nomeadamente que envolvem destreza manual e escrita. A grande apetência por números ou símbolos (por exemplo em idades muito pequenas, serem capazes de decorar matrículas e marcas de automóveis) pode surgir em ambos, assim como a persistência em tarefas do seu interesse, contudo o seu objectivo é diferente. A persistência no sobredotado deve-se à exploração de formas alternativas de resolução da tarefa, enquanto o autista mantém de forma repetitiva o seu comportamento, sem um propósito. O autista aparenta ser independente porque não sabe que pode pedir ajuda, o sobredotado é individualista e auto-suficiente. O isolamento social também é uma característica que os pode aproximar, mas o autista não parece sentir necessidade do outro, enquanto o sobredotado pode não ter temas de interesse comuns aos seus pares, dificultando os relacionamentos.

Quadro. Potenciais problemas associados à sobredotação¹¹

Mostra impaciência face à lentidão dos outros, recusa rotinas básicas / repetição do que já sabe.

Faz perguntas desconcertantes, interesse excessivo em alguns temas.

Coloca em causa métodos de ensino; é demasiado autónomo.

Tem dificuldade em aceitar o ilógico e áreas pouco claras (tradições, sentimentos).

Ao organizar coisas e pessoas, constrói regras e sistemas complicados; é dominante face aos outros.

Aborrecimento com a escola, intelectualismo face a problemas concretos.

Intolerância face aos outros, perfeccionismo; facilmente deprimível.

Preocupações humanitárias.

Desagrado com interrupções, abstraem-se dos pares e dos seus deveres quando concentrados.

Inibição face à crítica ou rejeição dos pares. Necessidade de reconhecimento.

Pouco conformismo, recusa pelos pares e professores.

Aparente desorganização, frustração por falta de tempo.

Humor não compreendido pelos colegas, alvo de riso dos colegas.

A perturbação de hiperactividade e défice de atenção (PHDA) pode ser outro diagnóstico diferencial. O sobredotado pode estar desatento por falta de motivação para a tarefa que não é do seu interesse ou que não é estimulante. Por outro lado pode ser hiperactivo e impulsivo, querer estar sempre a explorar, e estar sempre a fazer perguntas. Muitas vezes questiona as regras, os costumes e as tradições, tendo tendência a criar as suas próprias regras, enquanto que na PHDA a tendência é de

não aderir a regras.⁹ Assim, quase todos os comportamentos descritos no DSM IV-R para a perturbação de hiperactividade e défice de atenção, podem estar presentes no sobredotado.^{2,9}

Ao contrário do que muitos pensariam poderemos ter de fazer também o diagnóstico diferencial com as dificuldades de aprendizagem pois as crianças sobredotadas podem ter resultados escolares abaixo ou ao nível da média. Isto pode acontecer tanto por não ser essa a sua área de habilidade (que pode ser unicamente psicomotora por exemplo) ou pela sua baixa auto-estima, problemas de motivação ou falta de reforço ambiental para o sucesso académico. Um exemplo célebre do mesmo, muitas vezes referido na literatura é o de Albert Einstein.¹⁰

Intervenção

Em termos de intervenção, é necessário actuar na família e na escola, tendo em conta as características de cada criança. É importante que os pais reúnam informação sobre o que existe em termos de legislação, programas de enriquecimento, entre outros, respondam às perguntas com paciência e bom humor (podem ser muito inquisidores o que se pode tornar muito maçador e incomodativo). Quando não souberem responder devem pesquisar a informação em conjunto com os filhos. A baixa capacidade de tolerância à frustração requer que sejam elogiados e encorajados nos seus pontos fortes, mas ajudando sempre a aceitar e a reconhecer as suas limitações.

As medidas educativas possíveis são de três tipos: 1) aceleração, ou seja, podem antecipar ou aumentar o ritmo em que se processa o ensino, 2) enriquecimento, ou seja, que se estabeleçam programas escolares ou extra-escolares com maior aprofundamento de conhecimentos e maior amplitude temática ou acréscimo de actividades, 3) agrupamento, que consiste em turmas ou mesmo escolas só para sobredotados. Cada vez mais se defende que a educação deve decorrer em espaços comuns às outras crianças, mas neles terão de ser feitas as adaptações necessárias a cada caso.^{2,11}

A escola é importante para proporcionar um melhor desenvolvimento das suas capacidades estabelecendo, tal como previsto na nossa legislação, um plano de desenvolvimento que saliente as áreas fortes e estimule as deficitárias, aumentando a auto-estima e ajudando o desenvolvimento académico e social.¹²

O pediatra

A sobredotação não é um problema médico, mas os pediatras têm um papel a desempenhar em tudo que tenha impacto na qualidade de vida da criança e jovem. O pediatra pode fornecer um importante apoio, orientação e encaminhamento para instituições especializadas nesta área (como a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas ou a Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação). Tem que estar atento às crianças cujas competências estejam claramente acima da média quando comparadas com grupos culturais e de faixa etária equivalentes. Estes sinais podem surgir quando as crianças são ainda muito pequenas. O desenvolvimento precoce da linguagem e o interesse por alguma

área, muito específica são frequentemente as primeiras características a salientarem-se. Cabe ao pediatra que tem noção do padrão de desenvolvimento normal, esclarecer os pais sobre se a sua percepção do filho estar altamente avançado nas suas capacidades está correcta, ou se pelo contrário possui dificuldades comportamentais ou de aprendizagem. Em qualquer dos casos deverá ser feito um encaminhamento atempado para uma consulta de neurodesenvolvimento ou psicologia para as avaliações adequadas à situação.

Não é demais lembrar que criança sobredotada é criança em primeiro lugar, sobredotada depois, e não nos podemos esquecer que apesar da sua precocidade nalgumas áreas ela é muito imatura noutras. Toda a criança, qualquer que seja o seu potencial e capacidades, precisa do amor, da atenção e dos conselhos dos pais.

Referências

1. Falcão I, *Crianças Sobredotadas – Que Sucesso Escolar?* Rio Tinto: Edições Asa, 1992.
2. Levine, Carey, Crocker. The Gifted child. In *Developmental-Behavioral Pediatrics*. 3Ed. Saunders. 653-662.
3. Ministério da educação. Crianças e jovens sobredotados. Intervenção educativa – ensino
4. Serra H, Mamede M, Sousa T. Sobredotação: Uma Realidade/Um Desafio. *Cadernos de Estudo* 2004; 1: 51-56.
5. Gardner H. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
6. Monks FJ. Development of gifted children: The issue of identification and programming. In: Monks, F.J., Peters W (Eds). *Talent for the future*; Assen: Van Gorcum; 191-202.
7. Oliveira, E. *Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa*. Tese de Doutoramento; 2007.
8. Serra H (coord.). *O Aluno Sobredotado – Compreender para Apoiar – Um Guia para Educadores e Professores/ A Criança Sobredotada – Compreender para Apoiar – Um Guia para Pais*, V N Gaia: Edições Gailivro, 2004.
9. Webb J. Nurturing Social-Emotional Development of Gifted Children. 1994. [acedido a 3 Março 2011]. Acessível em: <http://www.hoagies-gifted.org/eric/e527.html>
10. Beeston D. The early years of Albert Einstein: When viewed through the lens of current theory and research were there signs of giftedness? *APEX* 2009 15(4); 56-77. [acedido a 3 Março 2011]. Acessível em: <http://www.giftedchildren.org.nz/apex/básico>. Fevereiro 1998.
11. Legislação: artigo N° 5, Despacho n.º 50/2005 de 9 de Novembro.
12. Reid BD, McGuire. Square pegs in round Holes-these kids don't fit: high ability students with behavioral problems. The Nacional Research Center on the Gifted and Talented, 1995. . [acedido a 3 Março 2011]. Acessível em: <http://www.gifted.uconn.edu/nrcgt/reidmcgu.html>